

Preferido de Bush para Suprema Corte Ã© contra o aborto

O presidente George W. Bush anunciou seu escolhido para substituir a juÃ­za Sandra O'Connor, que recentemente anunciou sua aposentadoria da Suprema Corte dos Estados Unidos. O indicado, que agora deverÃ¡ ser aprovado pelo Senado americano, Ã© o juiz da corte de apelaÃ§Ã£o â o equivalente no Brasil ao Tribunal Regional Federal â do distrito de Columbia John G. Roberts, 50 anos. A indicaÃ§Ã£o depende ainda de aprovaÃ§Ã£o do Senado.

Segundo Bush, Roberts Ã© um homem de âbom coraÃ§Ã£oâ e um jurista que irÃ¡ âfazer a aplicaÃ§Ã£o estrita da ConstituiÃ§Ã£oâ. Se aprovado pela comissÃ£o designada para decidir sobre a validade da indicaÃ§Ã£o, ele serÃ¡ o primeiro juiz nomeado nos Ãºltimos dez anos para compor a mais alta instÃ¢ncia da justiÃ§a dos EUA. Por ser relativamente jovem, deverÃ¡ reter um lugar na Suprema Corte pelas prÃ³ximas dÃ©cadas. As informaÃ§Ãµes sÃ£o do *The New York Times* e do *Findlaw*.

O que a comunidade jurÃ¡dica americana se pergunta agora Ã©: qual o posicionamento polÃ­tico do provÃ¡vel substituto da juÃ­za Sandra, considerada de ideologia liberal? Segundo anÃ¡lises feitas atÃ© o momento, apesar dos traÃ§os conservadores, sabe-se muito pouco sobre as tendÃªncias de Roberts. Poucos sÃ£o os artigos e discursos com suas opiniÃµes jurÃ¡dicas.

O fato Ã© que grupos conservadores mostraram-se satisfeitos com a indicaÃ§Ã£o, ao afirmar que Bush manteve sua promessa de campanha de nomear para a Suprema Corte, alguÃ©m com conduta similar aos conservadores Clarence Thomas e Antonin Scalia. Do outro lado, grupos liberais demonstraram preocupaÃ§Ã£o levando em conta os entendimentos de Roberts sobre aborto, liberdade religiosa, proteÃ§Ã£o ambiental e o primeiro artigo da ConstituiÃ§Ã£o americana, que trata dos direitos e deveres dos cidadÃ£os (equivalente ao artigo 5.Âº da ConstituiÃ§Ã£o Federal brasileira).

Na Ãºltima semana, Roberts fez parte de um plenÃ¡rio de trÃªs juÃ­zes que por unanimidade devolveu o direito do PentÃ¡gono assumir o julgamento dos prisioneiros de guerra que estÃ£o na baÃ­a de Guantanamo, em Cuba. Em outro julgamento, ele entendeu que a sentenÃ§a que autorizou o aborto em um dos casos mais famosos da justiÃ§a americana foi âdecidido erroneamente e deveria ser reformadoâ.

Em sua defesa, no entanto, o juiz afirmou que seus entendimentos seriam guiados por precedentes legais e ânÃ£o hÃ¡ nada no meu ponto de vista pessoal que me detenha de aplicar esse precedenteâ.

Ao mesmo tempo, a rede de relacionamentos de Roberts sugere sua identificaÃ§Ã£o com a parcela conservadora da comunidade jurÃ¡dica. Ele Ã© membro da Federalist Society (Sociedade Federalista) e prestou serviÃ§os como conselheiro jurÃ¡dico do National Legal Center for the Public Interest antes de ser empossado como juiz, associaÃ§Ã£o que descreve seus objetivos como o de promover âo livre empreendimento, a propriedade privada, o uso harmÃ´nico dos recursos pÃºblicos e privados, limites para o governo, e um justo e eficiente judiciÃ¡rioâ. O grupo tem suporte de diversos conservadores.

No entanto, a recente histÃ³ria da Suprema Corte norte-americana leva a crer que tais caracterÃsticas biogrÃ¡ficas presentes ao longo da carreira jurÃ¡dica sÃ£o menos importantes que a movimentaÃ§Ã£o



interna de seus membros. A juíza Sandra O'Connor, considerada uma moderada, oscilou para posições liberais diversas vezes, como em relação ao aborto e a ação afirmativa, durante os 24 anos em que fez parte do tribunal. Já os juízes Clarence Thomas e Antonin Scalia, de linha conservadora, quase não mudaram seu posicionamento desde que ingressaram na Suprema Corte.

Roberts é um profundo conhecedor dos bastidores de Washington, tendo trabalhado por anos na Casa Branca, no departamento de Justiça e em escritórios particulares da capital. Filho de um engenheiro elétrico, ele nasceu em Buffalo, no estado de Nova York e foi criado no estado de Indiana. Formou-se com honra na escola de Direito da Harvard e foi assistente do presidente da Suprema Corte William H. Rehnquist quando era juiz auxiliar do tribunal.

Foi nomeado juiz da corte de apelações de Columbia em 1992 por Bush pai e em 2001, mas as duas indicações não passaram pelo Senado. Em 2001 ele foi nomeado mais uma vez e seu nome confirmado por voto oral. Na ocasião, o nome de Robert foi aprovado tanto pelos democratas como pelos republicanos.

Como juiz, ele expressou uma visão limitada do poder federal, entendimento que é compatível com o de Sandra O'Connor. Assim, espera-se que ele não irá alterar a harmonia da corte superior. Tanto que, apesar de assinar pareceres favoráveis à ilegalidade do aborto durante o governo de George Bush pai, quando era membro do departamento de Justiça do governo, ele nunca expressou suas posições pessoais ou jurídicas sobre o tema.

Autores: Redação Conjur